

Nova licitação da Saúde saiu um dia após crime

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — Um dia depois da morte do empresário Alcides Peres, assassinado quinta-feira em Brasília, a Fundação Nacional de Saúde abriu concorrência para compra do inseticida Fenotrothion. O edital foi publicado no Diário Oficial de sexta-feira. Alcides Peres foi o fornecedor de Fenotrothion para o Ministério da Saúde em 1995 e respondia a um processo administrativo sob a acusação de que teria entregue um produto fora das especificações.

A morte de Alcides Peres coincidiu com o desemperramento de uma série de licitações para compra de inseticidas pelo Ministério da Saúde. Estas licitações estavam em suspenso na expectativa da decisão sobre o processo administrativo contra Peres. Se ele fosse condenado, seria considerado "inidôneo" e proibido de participar das concorrências da Fundação Nacional de Saúde.

Chineses — A polícia do Distrito Federal está investigando se existe uma relação entre estas licitações e o assassinato do empresário. Alcides Peres tinha fechado há 10 dias um contrato com fornecedores chineses e garantia ter condições de oferecer preços até 40% menores que os cobrados pelos outros fornecedores. Estes preços permitiriam que ele vencesse todas as licitações para compras de inseticida previstas este ano. Com a morte de Peres, sua empresa, a Sainel, não participará mais das concorrências.

O ponto mais suspeito é a coincidência do tempo entre a morte de Peres e a retomada das licitações para compra de inseticidas. Pelo cronograma normal da Fundação Nacional de Saúde, estas concorrências deveriam ter acontecido nos primeiros dois meses do ano. Os fornecedores habituais foram alertados de que as concorrências estavam em andamento, mas pressionaram o Ministério da Saúde a atrasar o início oficial do processo enquanto não havia decisão sobre as acusações contra Peres.

Os processos ficaram parados por quase quatro meses e só voltaram a andar pouco antes da morte do empresário. Amanhã serão abertos os envelopes da concorrência para compra de 2,8 milhões de quilos do inseticida Temefós. É um negócio avaliado em R\$ 10 milhões e a empresa de Alcides Peres era favorita.

Máfia — No Diário Oficial de sexta-feira, além do aviso para abertura da licitação de Fenotrothion, foi publicado outro para compra de mais Temefós, desta vez para a superintendência regional da Fundação Nacional de Saúde no Rio de Janeiro.

A investigação da Polícia Civil tem reforçado a suspeita de que o crime tenha ligações com a máfia que fraudas as licitações do Ministério da Saúde. A execução do empresário foi feita com profissionalismo. Ele foi perseguido por dois homens armados em uma motocicleta e executado com tiros à queima-roupa quando o parou o carro.

As ligações de Peres com a máfia da saúde eram conhecidas desde o governo Collor. A Polícia Federal apontou Alcides Peres como um dos homens do esquema montado pelo empresário Paulo Cesar Farias, o PC, no Ministério da Saúde. Para a PF, Peres atuava em ligação com Luiz Romero Farias, irmão de PC, que foi secretário-executivo do ministério na gestão de Alcení Guerra.